

EDITORIAL

Caro Leitor(a)!

Como novo editor da Revista Eletrônica de Teologia (REVELETEO), quero saudar a todos, e convidá-los para a leitura de interessantes artigos publicados nesta edição. *Dr. Pe. César Teixeira, Antonio Wardison C. Silva e Júnior Ribeiro da Silva*, pesquisaram sobre a fé de Jesus como resposta à relação filial entre o Pai e o Filho. A união íntima, caracterizada pela palavra *Abba*, revela que a própria existência de Jesus se deu no seio do Pai e foi desenvolvida na intimidade com Ele. É nesse seio amoroso do Pai que Jesus forma, desde o início, a consciência de um Deus próximo, amoroso e capaz de ouvir os clamores de seu povo. E a força que faz Jesus abraçar o projeto de Deus é o Espírito, tornando-o desejoso e capaz de realizar a vontade do Pai. *Pe. Antonio Marcos Depizzoli e Davi Francisco Poiani* mostram que está em questão a manutenção da vida sobre a Terra, incluindo a própria sobrevivência humana que depende do meio ambiente, e veem a necessidade de relacionar a ética com as questões ambientais e ecológicas, questões como a preservação das florestas, a dignidade dos animais e o consumo de carne, com considerações baseadas em princípios éticos, auxiliados por ensinamentos cristãos, relacionados à Parábola do Bom Samaritano com os ensinamentos de São Francisco de Assis, na esperança de contribuir para uma visão mais clara sobre o assunto e talvez tocar alguns corações. *Prof. Dr. Edson Luiz Sampel* procura demonstrar a limitação que o uso do latim representa no uso do código canônico. Sustenta que uma língua moderna, como o inglês, qual meio internacional de comunicação, poderia ser mais idônea para o código, já que, hoje em dia, poucos indivíduos conhecem o latim, mesmo entre os especialistas e o código está destinado à integralidade do povo de Deus (leigos e clérigos), sendo um instrumento jurídico de implementação do Concílio Vaticano II. *Irineu Uebara* constatou que no contexto da queda do Império Romano no Ocidente em 476, sucedeu uma crise sem precedentes sob todos os aspectos, as invasões bárbaras, o surgimento de distintas civilizações e o confronto entre romanos e bárbaros, dominados e dominadores. E é nessa situação que se destacaram a atuação dos Bispos egressos dos Mosteiros, culminando com o protagonismo dos Monges na Evangelização da Europa Medieval, e sugere que a reflexão acerca desses fatos históricos tem a sua importância na Evangelização nos dias atuais. *Pe. Rafael Lopez Villasenor* aborda os desafios do diálogo a partir do pluralismo religioso. A questão fundamental é: Como dialogar com as religiões presentes no Brasil e no continente? As grandes religiões, como o Budismo, o Hinduísmo, o Judaísmo e Islamismo, são minoria na nossa realidade. Mas há o aumento dos evangélicos pentecostais e o diálogo com o mundo pentecostal se apresenta muito desafiador, na realidade acontece apenas individualmente com algumas Igrejas pentecostais ou/e pastores. *Prof. Dr. José Ulisses Leva* constatou que o Conciliarismo foi o retorno do Papa a Roma e o fortalecimento do papado no Ocidente. O declínio do Império Romano no Oriente com a queda de Constantinopla em 1453 pôs fim ao Período Medieval e levou ao surgimento do Período Moderno da História e também da Igreja. No Período Moderno da História iniciou-se o expansionismo europeu além-mar e o esfacelamento da Igreja na Europa. O advento da Revolução Francesa em 1789 pontuou o início do Período Contemporâneo e marcou definitivamente a Igreja como sinal profético vivendo e proclamando as alegrias e esperanças em Cristo Jesus aos povos com maior intensidade. *Dr. Alberto Milkewitz* procura demonstrar que em

resposta ao desafio de transmitir o judaísmo para as novas gerações, num mundo frequentemente hostil à cosmovisão judaica, há uma proposta que é a visão *halachika* da educação judaica que se baseia na articulação do conhecimento dos caminhos mandatórios ou leis judaicas (em hebraico: *halachot*), transformados em ações e comportamentos concretos que as realizam, na qual é fundamental e estruturante a indagação filosófica sobre os princípios que as fundamentam e suas aplicações em outros casos e situações. *James Wilson Januário de Oliveira e Weslei Ribeiro da Cunha* desenvolvem uma reflexão acerca da valorização da vida humana, na sociedade hodierna, estabelecendo como foco as contrastantes perspectivas do ordinário e do extraordinário da vida. Para tanto, enfatizam a concepção da Igreja Católica a partir do Concílio Vaticano II, o qual propõe uma postura de uma Igreja peregrina, que almeja dialogar com os homens em suas vidas ordinárias, em detrimento de uma visão triunfalista, que prioriza os grandes feitos da história. Nesse sentido, estabelecem um diálogo com a obra literária *Crime e Castigo* (1866), de Fiodor Dostoievski. *Koichi Sanoki* pesquisou que a parábola é um gênero literário e seu conhecimento nos apresenta o uso de uma técnica utilizada pelos grandes filósofos para fazer conhecer ou transmitir ideias novas, fazendo analogias ou colocando de um lado um fato conhecido para comunicar algo novo ou incompreensível e Jesus utilizava-se da parábola, constantemente, na sua pregação e no anúncio do Reino dos Céus. *Adriana Barbosa Guimarães verificou que*, ao longo da história do cristianismo inúmeros homens e mulheres consagraram suas vidas a Deus de forma radical e exclusiva, para reproduzir em suas vidas a forma de viver de Cristo. Identifica a presença, fundamento teológico e características do estado de consagração virginal no contexto da Igreja Antiga e analisa sua contribuição e importância eclesial e social para aquele tempo. O testemunho desta forma de vida chama a atenção da Igreja e do mundo para a dignidade do ser humano e do amor, recorda sua superioridade em relação aos outros seres e convida dirigir o olhar para as realidades futuras, onde está a meta final da existência do cristão e de toda a humanidade. Boa leitura para todos (as).

Prof. Dr. Pe. Pedro K. Iwashita

Editor Científico